




January 1993

O Currículo de 1870 de Paulino de Souza [The 1870 Curriculum of Paulino de Souza], VIII Reunião da Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica, Florianópolis, Brasil (1993)

Karl M. Lorenz
Sacred Heart University

Ariclê Vechia
Universidade Tuiuti do Paraná

Follow this and additional works at: http://digitalcommons.sacredheart.edu/ced_fac

 Part of the [Curriculum and Instruction Commons](#), [International and Comparative Education Commons](#), [Science and Mathematics Education Commons](#), and the [Social and Philosophical Foundations of Education Commons](#)

Recommended Citation

Lorenz, Karl M. and Vechia, Ariclê, "O Currículo de 1870 de Paulino de Souza [The 1870 Curriculum of Paulino de Souza], VIII Reunião da Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica, Florianópolis, Brasil (1993)" (1993). *Education Faculty Publications*. Paper 17. http://digitalcommons.sacredheart.edu/ced_fac/17

This Presentation is brought to you for free and open access by the Isabelle Farrington College Of Education at DigitalCommons@SHU. It has been accepted for inclusion in Education Faculty Publications by an authorized administrator of DigitalCommons@SHU. For more information, please contact ferribyp@sacredheart.edu.

O CURRÍCULO DE 1870 DE PAULINO DE SOUZA

Ariclé Vechia
Karl M. Lorenz
UFPR/AAC

No período que teve início com a implantação da reforma de 1862 e se estendeu até o final da década de 80, houve um interesse geral em solucionar os problemas do ensino público. Em relação ao ensino secundário especificamente, as várias reformas efetuadas neste período apareceram em rápida sucessão a partir de 1870 com a de Paulino de Souza e se prolongaram até 1881 com a do Barão Homem de Mello. De modo geral, os currículos propostos nestas reformas, embora gerados por um grande impulso renovador, não apresentaram inovações significativas. Neste panorama, merece destaque o currículo de 1870 de Paulino de Souza, visto que sua composição seguiu uma concepção de currículo expressa na justificativa de sua proposição e foi organizado segundo conceitos atuais de organização de currículo.

Paulino de Souza assumiu o cargo de Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Império em 1868. Engajado nos debates nacionais sobre a melhoria da educação brasileira, em agosto de 1870, apresentou um projeto que delineava mudanças em todos os níveis de ensino. Tal projeto, por ser considerado ambicioso, foi arquivado.

Contudo, já em 1º de fevereiro de 1870, Paulino de Souza alterou pelo Decreto nº 4.468, os Regulamentos do Imperial Colégio de Pedro II, implementando, parcialmente, propostas que fariam parte do projeto global apresentado posteriormente.

A reforma de 1870 pretendeu dar uma nova orientação aos estudos do Colégio. Para Paulino de Souza o ensino secundário era o principal ramo da educação, cujo papel era o de formar a inteligência e grande parte do caráter do aluno. Segundo o Ministro: "Não importa tanto que nas línguas estrangeiras o aluno obtenha um vocabulário mais ou menos completo, que nas ciências fique com mais ou menos algumas noções, como que

consiga o resultado de exercitar, adestrar e alargar o espírito, dispondo-o pela aquisição dos dotes necessários para estudos de aplicação e interesse prático"¹.

Esta colocação deixa claro que para Paulino de Souza o fato do aluno ter ou não adquirido certos conhecimentos não era tão importante quanto o seu desenvolvimento de forma integral. Continuando, o Ministro afirma que esta visão da educação deveria nortear a modificação do currículo do Colégio de forma a tornar: "mais rigoroso o estudo daquelas matérias que tendem a desenvolver o espírito do aluno na idade em que mais facilmente se pode dirigir e não exigir provas tão severas nas matérias que tendem mais a enriquecer a inteligência do aluno do que robustecê-la"².

Analisando-se as colocações de Paulino de Souza, sob a ótica de curriculistas atuais, verifica-se que suas posições são um tanto conflitantes, porém avançadas³. Em sua primeira colocação Paulino de Souza parece enfatizar uma concepção de currículo muito atual e arrojada que visa dar autonomia intelectual ao aluno pelo desenvolvimento de processos e habilidades cognitivas aplicáveis à solução de qualquer problema.

As matérias em si não são destacadas, mas são vistas como um meio de desenvolver processos intelectuais. O que é enfatizado é a metodologia, envolvendo o modo de trabalhar e o tipo de conteúdo.

No entanto, prosseguindo em suas colocações, Paulino de Souza parece priorizar o ensino das matérias em si, ao afirmar "tomar mais rigoroso o estudo das matérias que tendem a desenvolver o espírito do aluno". Esta concepção curricular é classificada como "Racionalismo Acadêmico". Segundo a mesma, o estudo de determinadas matérias por si só, enriquece o espírito e desenvolve o intelecto.

Este pensamento foi evidenciado nos dispositivos da reforma no que tange à sua composição, pois foi da-

da importância primária ao ensino de disciplinas, da área de Humanidade, consideradas capazes de desenvolver o espírito do aluno.

Esta concepção norteou a elaboração da grande maioria dos currículos do século XIX.

Corroborando com essa idéia, Liberatto Barroso em 1867, em seu Relatório sobre o sistema educacional no Brasil, caracterizou o pensamento prevalecente da época sobre a importância da educação humanística no programa de ensino secundário. Para Barroso, os estudos secundários

São aqueles que aperfeiçoam o espírito, elevam a alma e cultivam ao mesmo tempo as faculdades diversas, e nos inicia desde a infância em todos os sentimentos, em todas as idéias, que para dois mil anos são o patrimônio imortal da humanidade. Neste sentido, Barroso citando Cournot argumentava que os estudos literários são necessários para cultivar o espírito, e serviam como uma introdução comum aos diversos estudos profissionais⁴.

Porém, a outra tendência, anteriormente citada, foi também manifesta na elaboração do currículo. Vários itens da organização curricular denotam a idéia de enfatizar o processo de ensino. Essas idéias muito embora apareçam de forma ainda tímida e incipiente, representam um grande avanço em termos de concepção de currículo.

✓ Analisando-se o currículo de 1870, constata-se que as humanidades continuam predominando, sendo que a maioria, ou 36% das 74 matérias constantes da série⁵ pertenciam à área.

A introdução das disciplinas Religião, Música, Desenho e Ginástica, como obrigatórias, no currículo pode ser interpretada como uma preocupação com o desenvolvimento integral do aluno⁵. Estas disciplinas foram tratadas com considerável grau de detalhamento no Regulamento e deveriam ser ensinadas em todas as séries, com exceção de Religião que figurava apenas na primeira parte⁶.

Estes estudos, juntamente com História Sagrada que continuava sendo ensinada na primeira série, garantiam que não somente o aspecto intelectual do aluno fosse desenvolvido, mas também o físico, o estético e o espiritual.

Visando alcançar o objetivo de promover o desenvolvimento integral do aluno, as disciplinas componentes do currículo foram reseqüenciadas e reorganizadas.

Segundo Ralph Tyler em seu livro *Basic Principles of Curriculum and Instruction*⁷, existe dois tipos de relação entre os elementos do currículo: a vertical e a horizontal. A organização vertical caracteriza-se pela ordenação das disciplinas de tal forma que exista seqüência e continuidade de estudos através da reiteração dos elementos nas séries. A organização horizontal existe quando há integração entre as disciplinas de de-

terminada série com o objetivo de dar uma unidade aos elementos tratados.

As disciplinas foram organizadas de modo que houvesse maior articulação dos estudos de uma mesma área nas séries e dos estudos das várias áreas em cada série.

A articulação dos estudos de uma área nas séries no currículo de Paulino de Souza pode ser caracterizado como organização em "blocos de séries". Neste esquema, as matérias de uma determinada disciplina eram organizadas seqüencialmente nas séries de tal forma que ao término do estudo da mesma, era realizado o "exame final por disciplina". Uma vez cursado o "bloco de séries", de determinada disciplina e realizado o exame final da mesma, tendo sido aprovado, o aluno venceria uma etapa do curso e poderia concentrar seus esforços em outros estudos. A aprovação nos exames finais "dava os mesmos direitos" que os exames preparatórios prestados perante a Inspeção Geral.

A organização do currículo seguindo a lógica dos "blocos de séries" é evidenciada de forma nítida na área de Humanidades e na de Matemática.

Dentro da área de Humanidade, o ensino das línguas mereceu destaque e serviu como um eixo para estruturar o currículo da 1ª à 7ª série.

O estudo das diversas línguas foi organizado em blocos de três ou quatro séries cada, ao final dos quais era realizado um exame final. Desta maneira, depois de três anos de estudo de Português, era realizado o exame final desta língua. O exame final de francês era realizado ao final do quarto ano. O mesmo pode ser observado no caso de Latim, Inglês e Grego que tinham seus exames finais no quinto, sexto e sétimo ano, respectivamente. Uma vez aprovados nos referidos exames, as aulas de aperfeiçoamento mantidas, garantiam um nível adequado de conhecimento até o término do curso.

As demais disciplinas da área - Retórica, Poética e História da Literatura e Philosophia figuravam na 6ª e 7ª série e o exame final era realizado na 7ª série.

As disciplinas da área de Matemática também foram organizadas em "blocos de duas e três séries, sendo que o exame final das respectivas disciplinas era realizado ao final do bloco de estudos. Desta forma, ao final do 3º ano era realizado o exame final de Aritmética; no 4º de Álgebra e no 5º de Geometria. É interessante salientar que no 5º ano era também ensinada a disciplina Geometria, porém não era previsto exame final para a mesma⁸.

A organização de disciplinas em blocos de séries não foi evidenciada de forma tão clara na área de Estudos Sociais. Com exceção das matérias de Geografia que figuravam da 1ª à 3ª série, formando um bloco de estudos, ao final do qual era realizado o exame final, as matérias de História foram distribuídas de tal forma que em cada ano figurava uma matéria específica assim distribuídas: 4º ano: História Antiga; 5º ano: História da Idade Média; 6º ano: História Moderna e no 7º ano: Corografia e História do Brasil. Ao término do estudo de cada uma dessas matérias era realizado o exame final relativo à mesma.

Portanto, apesar de que as disciplinas de História não constavam em mais de uma série, de modo a formar "blocos de séries", o princípio organizacional foi mantido, visto estarem distribuídas de forma gradual nas séries e ao final do estudo de cada uma delas era realizado o exame final por disciplina.

Em relação às matérias da área de Ciências, a organização em "blocos" não foi observada, porém, os estudos foram ampliados de três para quatro séries (4^a, 5^a, 6^a e 7^a séries), e foi-lhes dada uma nova seqüência.

A redistribuição dos estudos em maior número de séries, estava em consonância com o objetivo de melhor graduar as dificuldades e pode ser entendida como uma medida para facilitar o desempenho dos alunos nos exames finais das demais disciplinas que eram realizados em sua grande maioria da 3^a à 7^a série.

Segundo se constata, o currículo de 1870 não prevê exames finais para as disciplinas de Ciências⁹. Este fato estava de acordo com a realidade educacional da época, visto que tais estudos não eram exigidos nos exames preparatórios.

A organização das matérias das várias áreas de estudos em blocos de séries e sua vinculação com os exames finais visava uma melhor graduação das dificuldades a serem vencidas pelos alunos. Por sua vez, a realização dos exames em anos diferentes, depois de uma seqüência de estudos de determinada disciplina também propiciava melhores condições de o aluno dominar os conteúdos e obter maior rendimento.

A idéia de buscar uma melhor articulação entre os estudos das diversas áreas norteou a organização dos estudos de Matemática. Houve uma ampliação dos mesmos, pois passaram a figurar nas cinco primeiras séries. Com a inclusão de Aritmética na primeira série, a disciplina passou a ser ensinada nos três primeiros anos do curso, a Álgebra no terceiro e quarto anos.

Geometria na quarta e quinta série e Trigonometria na 5^a série.

Conforme o programa proposto, no primeiro ano deveria ser ensinada apenas a Aritmética Elementar e no segundo a "continuação da Aritmética e, Systema Métrico Comparado" e no tercediro ano - o Aperfeiçoamento da Aritmética.

Visando uma melhor articulação entre os estudos das diversas áreas, os estudos de Ciências e de Estudos Sociais também foram redistribuídos nas séries. Esta organização permitia uma melhor graduação dos níveis de dificuldade.

Da análise da organização curricular verifica-se que a articulação dos conteúdos dentro de uma mesma área foi efetivada pela organização das disciplinas em "blocos em séries". A articulação dos estudos das diversas áreas em uma série foi tentada pela graduação das dificuldades das diversas disciplinas nas séries. A busca deste objetivo é evidenciada na organização dos conteúdos de Matemática, Ciências e Estudos Sociais.

A redistribuição das disciplinas nas séries, bem como a realização dos exames finais em diferentes anos, também visavam um melhor rendimento na aprendizagem do aluno.

Estes fatores analisados demonstram que na organização curricular não houve preocupação apenas como tipo de disciplina a ser estudada, mas com o modo de trabalhá-la e com o tipo de conteúdo estudado, denotando que mais de concepção de currículo estava presente. A necessidade de reestruturar e graduar os conteúdos, bem como articulá-los de forma vertical e horizontal evidenciam que havia uma preocupação com o processo de ensino. Este fato demonstra que o currículo de 1870 continha em sua estruturação concepções curriculares avançadas.

NOTAS

¹ Relatório apresentado à Assembléia Geral Legislativa pelo Ministro e Secretário dos Negócios do Império, Paulino José de Souza. Rio de Janeiro. Typ. Nacional. 1870.

² Relatório apresentado à Assembléia Geral Legislativa pelo Ministro e Secretário dos Negócios do Império, Paulino José de Souza. Rio de Janeiro. Typ. Nacional. 1870.

³ EISNER, E. & VALANCE, E., em seu livro "Conflicting Conceptions of Curriculum", Berkeley, Califórnia, 1974. Classificam as concepções curriculares em 5 categorias: Racionalismo Acadêmico, Autoatualização, Desenvolvimento de Processos Cognitivos, Currículo como Tecnologia e Relevância e Reconstrução Sociais.

⁴ BARROSO, José Liberato. A Instrução Pública no Brasil, Rio de Janeiro, Garnier, 1867. p. 48-49.

⁵ Nos currículos anteriores estas matérias figuram apenas como optativas.

⁶ Artigos 2^o, 4^o e 5^o do Decreto nº 4.468, de 1^o de fevereiro de 1870.

⁷ TYLERT, Ralph. Basic Principles of Curriculum and Instruction Chicago. The University of Chicago Press, 1975.

⁸ Decreto nº 4.468 de 1^o de fevereiro de 1870, art. 9^o.

⁹ Decreto nº 4.468, de 1^o de fevereiro de 1870, art. 9^o.